



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO, DE 2025 - 21H00

Sessão 42 “A MULHER FALCÃO” (1985)



O cinema de aventuras continua de saúde, agora que a sua renascença se opera por obra e graça do cinema americano. As lendas medievais estão, portanto, na ordem do dia, não tanto tratadas numa perspectiva histórica ou poética, mas abordadas como fonte inesgotável de peripécias e acção. «Lady Hawke», de Richard Donner, é isso mesmo, e descontando embora uma ou outra fragilidade de estilo (sobretudo quando Richard Donner, e o seu excelente director de fotografia, Vittorio Storaro, se preocupam com «a poesia»), há que reconhecer que o filme tem fortes motivos de agrado.

A lenda do século XIII donde parte, é, na sua essência, lindíssima, e presta-se a todas as fantasias e a todas as leituras. Algures na Idade Média, um capitão de guarda, Etienne de Navarra, apaixona-se perdidamente por Isabeau d'Anjou. Mas o bispo de Aquina, personagem diabólica e terrível, está também obcecado pela bela Isabeau e não facilita o romance de Navarra. Muito pelo contrário. Chamando em seu auxílio as forças do Mal, lança uma maldição sobre o casal de amantes. Ele será lobo logo que o sol de põe, ela transformar-se-á em falcão, quando o dia nasce. Os apaixonados poderão viver lado a lado, mas nunca se conseguirão ver, a não ser nesses escassos momentos que acompanham a transformação de cada um deles.

Navarra cavalga, pois, com um falcão no seu braço, enquanto, à noite, Isabeau dorme com um lobo negro cuidando da sua segurança. Belo princípio de história, a que se associa ainda a aventura de Phillippe Gaston, um jovem adolescente que se evade das masmorras do bispo e passa a acompanhar Navarra na sua deambulação em busca de vingança, funcionando como «mensageiro» entre um e outro, procurando resolver o seu complexo de Édipo o melhor possível. Resta dizer que esta figura, essencial para o bom andamento do filme, é interpretado por Matthew Broderick, o adolescente de «Jogos de Guerra», aqui muito próximo de um Jerry Lewis juvenil, a quem agarra alguns tiques e uma certa maneira de agir.

Richard Donner, que já nos dera um excelente «Superman» (o primeiro da era moderna), e que fora o autor de «The Omen», volta-se agora para a Idade Média com igual felicidade, construindo um belo filme, onde as aventuras se sucedem a um ritmo empolgante, em belos cenários de castelos ou bosques de Itália. Tudo roda sobre esferas nesta obra de puro deleite espectacular, com um conjunto de situações admiravelmente bem conduzidas, mesmo descontando a inverosimilhança de algumas. A fuga de Philippe das masmorras de Aquina, os duelos deste com os guardas do bispo, as peripécias por que passa Etienne de Navarra e a sua bela Isabeau, a invasão final do castelo e o duelo na catedral, tudo isto são momentos brilhantes do filme de aventuras que Richard Donner serve com eficácia e sobriedade.

Menos convincentes são alguns apontamentos, sobretudo as transformações de homem em lobo, ou de mulher em falcão, que Richard Donner procura dar de uma forma imprecisa, mas que falham em função de certos efeitos fotográficos um pouco rebuscados. Mas fica a opção de Donner, ao recusar os efeitos especiais, hoje tão em voga, e preferindo-lhes imagens que deixassem lugar a imaginação de cada um. Resta dizer que a banda musical e da autoria de Alan Parsons Project, e que é muito curiosa, adaptando-se a um clima medieval.

Para crianças e adultos, esta Lady Hawk, a «Mulher Falcão» é um espectáculo inteligente e sugestivo, fascinante e absorvente. No campo da aventura, um título mais a não esquecer.

Lauro António



A MULHER FALCÃO

Título Original: Ladyhawk

Realização: Richard Donner (EUA, 1985); Argumento: Edward Khmara, Michael Thomas, David Webb Peoples, Tom Mankiewicz; Produção: Harvey Bernhard, Richard Donner, Lauren Shuler Donner; Música: Andrew Powell; Fotografia (cor): Vittorio Storaro; Montagem: Stuart Baird; Casting: Marion Dougherty; Design de produção: Wolf Kroeger; Direcção de artística: Ken Court, Giovanni Natalucci; Guarda-roupa: Nanà Cecchi; Maquilhagem: Iole Cecchini, Gilda De Guilmi, Giancarlo Del Brocco, Gilberto Provenghi, Alfredo Tiberi; Direcção de Produção: Gerald Morin, Mario Pisani, Anthony Wayne; Assistentes de realização: Stuart Baird, Peter Bennett, Terry Madden, Ken Rudnick, Luciano Sacripanti, Mauro Sacripanti, Anthony Wayne; Departamento de arte: Elio Altamura, Stephen Altman, Maria-Teresa Barbasso, Nello Cappelli, Mariangela Capuano, Roy Carnon, Lucio Di Domenico, Bernadino Nardoni, Angelo Santucci; Som: Rick Alexander, Bud Alper, Beau Baker, Neil Burrow, Gordon Davidson, Les Fresholtz, Robert G. Henderson, Alan Robert Murray, Vern Poore, Chester Slomka; Efeitos especiais: Norman Baillie, John Brown, Jerry Ciantar, Daniel Dark, Tony Dunsterville, John Morris, John Richardson; Efeitos Visuais: Rich Champa, Mimi Everett, Vincent Giordano, Richard Greenberg, Joel Hynek, Eugene Mamut, Robert Mrozowski, Scott Nicholas, Stuart Robertson, James Szalapski,

Joseph Wallikas; Companhias de produção: Twentieth Century Fox, Warner Bros.; Intérpretes: Matthew Broderick (Gaston), Rutger Hauer (Navarre), Michelle Pfeiffer (Isabeau), Leo McKern (Imperius), John Wood (Bispo), Ken Hutchison (Marquet), Alfred Molina (Cezar), Giancarlo Prete (Fornac), Loris Loddi (Jehan), Alex Serra (Mr. Pitou), Charles Borromel, Massimo Sarchielli, Nicolina Papetti, Russel Case, Donald Hodson, Gregory Snegoff, Gaetano Russo, Rodd Dana, Paul Tuerpe, Venantino Venantini, Marcus Beresford, Valerie O'Brian, Nanà Cecchi, etc. Duração: 121 minutos; Distribuição em Portugal: Classificação etária: M/ 12 anos; Estreia em Portugal: 21 de Junho de 1985.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Regresso Ao Futuro” de Robert Zemeckis / 1985